

# Notas sobre a avifauna de nove localidades na Bacia do Rio Piquiri (Região Oeste do Paraná, Brasil)



Fernando Costa Straube<sup>1</sup>  
Alberto Urben-Filho<sup>2</sup>

Até o presente momento, são escassas e difusas - na literatura ornitológica paranaense - as informações sobre a composição da avifauna no interflúvio Piquiri-Iguaçu, tratando-se tal região de uma das áreas prioritárias para levantamentos (Scherer-Neto & Straube, 1995). Pode-se afirmar, com segurança, que a extensa área compreendida pela Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri, desde a latitude 24°15' para sul e a longitude 52°30' para oeste, consiste em uma verdadeira lacuna sob o ponto de vista ornitogeográfico no Estado do Paraná. Localidades amostrais que mais se aproximariam dessa região, estão situadas na região noroeste (vale do Rio Paraná) e na grande área do Parque Nacional do Iguaçu, ambas já abordadas em coletâneas (Straube *et al.*, 1996; Straube & Urben-Filho, 2004; Straube *et al.*, 2004).

Observações e registros de espécies, todos de caráter não-sistemizado, já foram realizados ali mas, até o momento, não foram motivos de publicação; ao mesmo tempo, espécimes provenientes das adjacências e depositados em coleções oficiais brasileiras, embora úteis para futuros esforços compilatórios, consistem de informações isoladas, muitas vezes indisponíveis aos estudiosos.

O vale do Rio Piquiri e todo o perímetro onde situa-se sua bacia hidrográfica, consiste de uma interessante região paranaense sob o ponto de vista ornitológico. Isso porque apresenta-se fortes componentes de transição vegetacional, alternando matas de araucária, estacional e também campos planálticos e, desta forma, possibilita a presença simultânea de espécies de aves típicas dessas três formações vegetacionais.

Entre os anos de 2000 e 2001, visitamos vários remanescentes florestais da região oeste do Paraná, com o objetivo de inventariar rápida e preliminarmente a sua avifauna e, em alguns casos, visando a obtenção de subsídios para a criação de RPPNs (reservas particulares do patrimônio natural). Embora os resultados não possam ser considerados

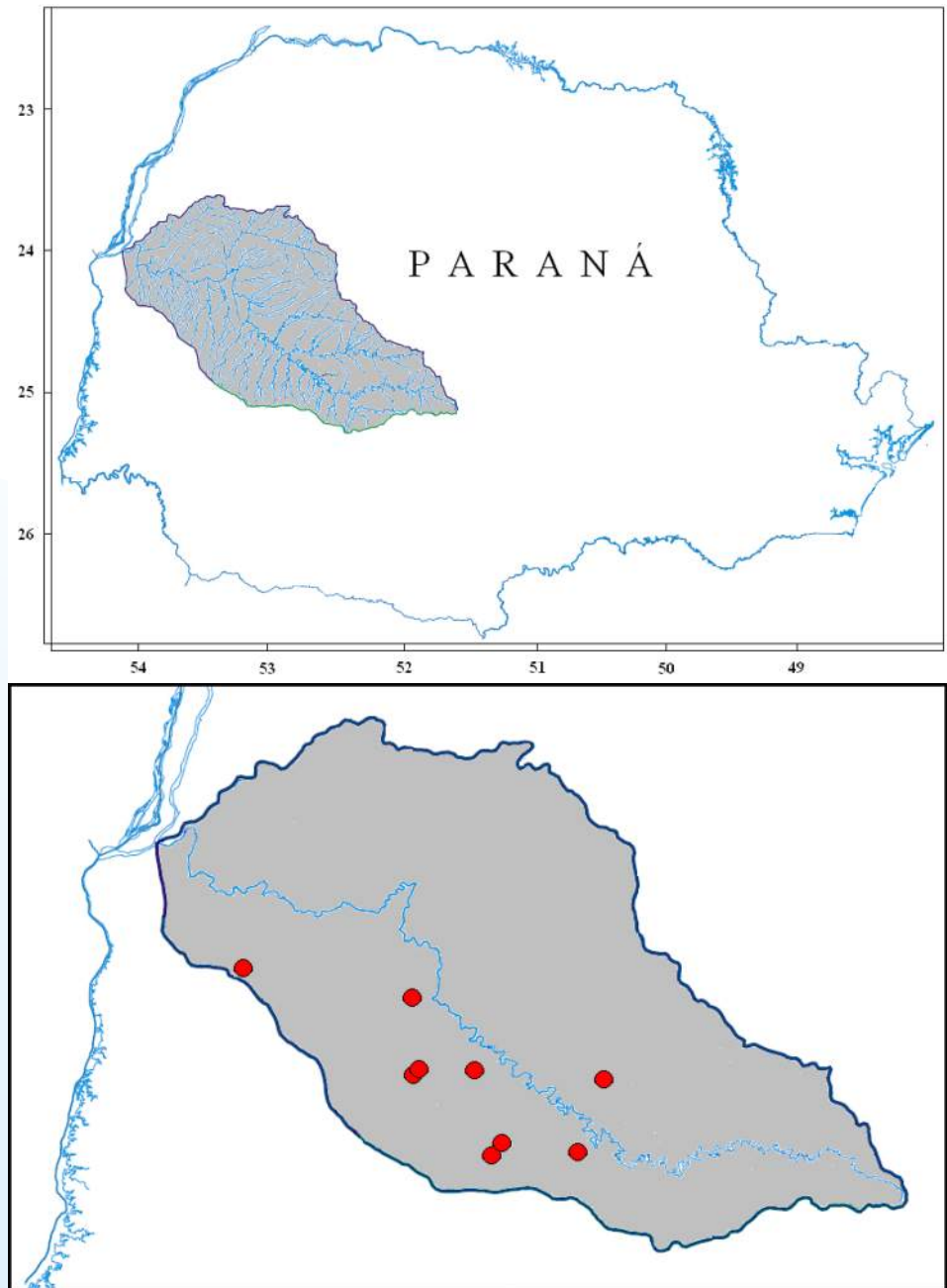


FIGURA 1. Área de estudo e localização pontual dos locais amostrados.

muito relevantes e muito menos definitivos pelo pequeno período amostral a eles dedicado, julgamos procedente sua divulgação, tendo em vista o completo desconhecimen-

to sobre a avifauna deste setor geográfico paranaense.

Durante nosso trabalho de campo procuramos investigar a composição avifaunística

ca das localidades amostradas, percorrendo todos os tipos de ambientes possíveis, efatiando a avifauna ocorrente no interior dos fragmentos florestais, mas também em suas bordas a adjacências diretas. Para o registro das espécies procedeu-se as técnicas tradicionais em estudos ornitológicos qualitativos, quer sejam, identificação por visualização, com auxílio de binóculos e reconhecimento auditivo.

As localidades visitadas encontram-se descritas a seguir (Figura 1), sendo que a unidade de área mencionada refere-se apenas aos fragmentos florestais estudados e não a toda a propriedade rural em que se insere. Em duas situações (municípios de Iguatu e Corbélia), as espécies registradas em três fragmentos muito próximos da sede municipal foram agrupadas em uma única localidade. As coordenadas geográficas indicadas e respectivas altitudes referem-se às localidades, mas em alguns casos (apresentados entre colchetes) aludem a sede municipal devido à impossibilidade, na época, de meios mais precisos para obtê-las:

**1. FAZENDA NOSSA SENHORA DE LURDES** (área do remanescente: 500 ha; município: Diamante do Sul; coordenadas: 24°57'31"S e 52°41'40"W; altitude: 570 m; data de visita: 31 de março de 2000; esforço de campo: 6 h). Propriedade banhada pelo Rio Diamante, tendo um expressivo fragmento florestal (submetido a extrativismo seletivo nos anos 70) nas adjacências de sua foz e a alguns quilômetros da margem esquerda do Rio Piquiri (vide Figura 2).

**2. FAZENDA CAMPO ALTO** (área do remanescente: 30 ha; município: Campo Bonito; coordenadas: [25°01'55"S e 52°59'37"W]; altitude: [680 m]; data de visita: 1° de abril de 2000; esforço de campo: 6 h). O fragmento ali presente, contendo uma bem preservada mata de pinheiros, foi transformado em RPPN Estadual em 1999. Consta ter existido, em seus arredores, uma pequena mancha de campo natural, que desapareceu nos anos 60.

**3. ESTÂNCIA HERMÍNIO E MARIA** (área do remanescente: 804 ha; município: Campo Bonito; coordenadas: 24°59'27"S e 52°59'39"W; altitude: 715 m; data de visita: 1° de abril de 2000; esforço de campo: 6 h). Grande fazenda de exploração agrícola e pecuária, banhada pelo Rio Tourinho e contendo um grande e expressivo remanescente florestal, transformado em RPPN Estadual em 1998.

**4. TRÊS FRAGMENTOS FLORESTAIS EM IGUATU** (área dos remanescentes: 2, 3 e 5 ha; município: Iguatu; coordenadas: [24°42'54"S e 53°05'13"W]; altitude: [550 m]; data de visita: 2 de abril de 2000; esforço de campo: 4 h). Fragmentos pequenos nos arredores da cidade de Iguatu, todos eles com grandes associações de juçara (*Euterpe*

*edulis*) e, em grande parte prejudicados pela invasão de lianas, notadamente nas bordas.

**5. FAZENDA LIRA** (área do remanescente: 25 ha; município: Corbélia; coordenadas: [24°47'34"S e 53°17'49"W]; altitude: [670 m]; data de visita: 2 de abril de 2000; esforço de campo: 6 h). Fragmento amplamente dominado por taquarais e com presença marcante de lianas nas bordas, mas de estrutura razoavelmente bem conservada.

**6. TRÊS FRAGMENTOS FLORESTAIS EM CORBÉLIA** (área dos remanescentes: 20, 25 e 100 ha; município: Corbélia; coordenadas: [24°47'34"S e 53°17'49"W]; altitude: [670 m]; data de visita: 3 de abril de 2000; esforço de campo: 6 h). Fragmentos situados a pequenas distâncias da rodovia PR-369, logo a norte da cidade de Corbélia tendo destacados, no dossel emergente, vários exemplares de *Araucaria angustifolia* (vide Figura 2).

**7. FAZENDA SANTA CATARINA** (área do remanescente: 90 ha; município: Nova Aurora; coordenadas: [24°31'36"S e 53°15'34"W]; altitude: [510 m]; data de visita: 4 de abril de 2000; esforço de campo: 6 h). Remanescente em estado razoável de conservação, pela presença de algumas espécies arbóreas de porte significativo. O fragmento foi transformado em RPPN em 2001.

**8. FAZENDA DE NORBERTO HAFEMANN** (área do remanescente: 8 ha; município: Maripá; coordenadas: [24°25'09"S e 53°49'52"W]; altitude: [410 m]; data de visita: 4 de abril de 2000; esforço de campo: 6 h). Pequeno fragmento florestal, quase que totalmente invadido por lianas, em especial nas bordas da floresta mas adentrando bastante, em particular, em clareiras (vide Figura 2).

**9. RIO CANTU** (município: Roncador; coordenadas: 24°43'14"S e 52°24'08"W; altitude: 450 m; data de visita: 23 e 24 de janeiro de 2001; esforço de campo: 20 h). Vários remanescentes ao longo do Rio Cantu, entre os municípios de Nova Cantu e Roncador (margem direita) e Laranjal (margem esquerda).

Em todas as áreas investigadas, ocorre amplo predomínio da floresta estacional semi-decidual, a qual é substituída em algumas áreas de maiores altitudes, especialmente nos platôs dos vales do Rio Piquiri, por paisagens de transição com a floresta ombrófila mista (mata de araucária). Essa última aparece mais como testemunho de uma flora em retração do que propriamente composta com suas espécies mais particulares, tais como verifica-se em outras regiões mais a leste.

Na Fazenda Campo Alto (Campo Bonito), encontramos pinheirais de *Araucaria angustifolia* razoavelmente grandes mas com indivíduos de porte, altura e diâmetro muito aquém do que costuma-se observar

mais para leste. Segundo informações de moradores antigos da região, parte do município no qual a fazenda está inserida, estabeleceu-se em uma pequena mancha de campo natural, cercada pela mata de pinheiro, daí a origem do topônimo. Essa é, provavelmente, a informação mais ocidental de ocorrência de campos planálticos no Paraná.

Já na Fazenda Nossa Senhora de Lurdes (Diamante do Sul) apenas um pequeno grupo de pinheiros com cerca de 20 indivíduos agrupados, embora de origem espontânea. No fragmento de 15 hectares de Corbélia, por sua vez, vários indivíduos de pinheiro estão presentes, imprimindo à fitofisionomia um aspecto de pinheiral, visível à margem direita da rodovia que liga Cascavel a Campo Mourão. Em todos esses casos, o aspecto deste pinheiros é notavelmente pequeno e muitas vezes sequer formam estrato emergente.

As áreas avaliadas variaram muito quanto ao grau de conservação e presença de espécies e parâmetros de fitofisionomia. Locais mais preservados (p.ex. Estância Hermínio e Maria, Campo Bonito), geralmente presentes em fragmentos de maiores dimensões apresentavam estrato emergente notável, algumas vezes ultrapassando os 25 metros. Ali a presença de epífitas é marcante, com destaque para piperáceas, bem como diversas espécies de pteridófitas, bromélias, cactáceas e orquídeas; da mesma forma, o sub-bosque é denso ricamente representado por indivíduos jovens de árvores e arbustos mas com presença evidente de acantáceas, marantáceas e algumas pteridófitas.

O outro extremo de conservação pode ser observado em fragmentos pequenos (p.ex. três fragmentos em Iguatu) que em várias situações (p.ex. Fazenda Norberto Hafemann) apresenta-se como uma formação secundária, com grande quantidade de trepadeiras lenhosas e espécies típicas dos primeiros estádios de sucessão (p.ex. *Cecropia pachystachia*). Nessas áreas, o dossel florestal atinge apenas 15 metros de altura e apenas raramente ocorrem, de forma esparsa, alguns indivíduos árvores de maior porte, provavelmente poupadas da extração seletiva. Nestes fragmentos, os cipós adentram consideravelmente na floresta, dando-lhe uma aparência peculiar por enredar quase toda a borda.

Estádios medianos de conservação, por sua vez, incluem a presença de algumas espécies arbóreas de porte significativo (p.ex. lauráceas, meliáceas e apocináceas) mas com pequena presença de epífitas e tendo, em certos pontos particulares, grandes adensamentos de taquarais que subjagam a vegetação e dominam por completo o sub-bosque.

Como um todo, a macro-região repete com detalhes o aspecto de mosaico verifica-



**FIGURA 2.** Detalhes da paisagem na área de estudo, mostrando o estado deplorável de fragmentação sobre matriz agro-pastoril. Acima detalhe do entorno das cidades de Corbélia (esq) e Maripá (dir). Abaixo a foz do Rio Cantu no Piquiri, contendo alguns remanescentes ao longo do curso fluvial mas evidenciando que as próprias áreas de proteção permanente não cumprem a legislação vigente (eq); à direita o aspecto do remanescente de Diamante do Sul com uma área contígua ao Rio Piquiri.

do em inúmeros outros setores do Estado do Paraná, o qual apenas não é mais dramático em virtude da orografia acentuada. De uma forma geral, apenas na década de 90 é que iniciativas para a criação de áreas protegidas particulares foram levadas a efeito mas tal procedimento apenas mitigou o quadro lamentável de alteração dos ambientes naturais que culminou com a presença apenas

eventual de remanescentes florestais de porte médio a grande.

Sob esse contexto, foram registradas 202 espécies de aves, um valor bastante preliminar em comparação com o obtido em outras áreas paranaenses (vide Scherer-Neto & Straube, 1995) e decorrente do grau incipiente de conservação dos fragmentos visitados mas, especialmente, do pequeno período

amostral e eles dedicados, bem como pela época pouco frutífera para trabalhos deste tipo. Cabe mencionar que algumas espécies merecem destaque pelo interesse biogeográfico que detêm no conhecimento da avifauna paranaense, dentre as quais destacamos: *Geotrygon violacea*, *Dromococcyx pavoninus*, *Psilorhamphus guttatus*, *Scytalopus indigoticus* e *Biatas nigropectus*.

Desconsiderados os detalhes pontuais, as espécies características dos setores mais quentes do planalto paranaense predominam, com destaque para táxons como *Aratinga leucophthalma*, *Crotophaga major*, *Hylocharis chrysura*, *Baryphthengus ruficapillus*, *Hypoedaleus guttatus*, *Mackenziaena severa*, *Herpsilochmus rufimarginatus*, *Corythopsis delalandi*, *Cissops leverianus* e *Nemosia pileata*. Não obstante, é possível observar a substituição da composição avifaunística em decorrência da altitude, obedecendo nitidamente a complexa conformação orográfica desta região. Graças a isso é possível evidenciar o fenômeno de incursão das espécies de mata estacional, que adentram os planaltos ao longo de suas bordas, tal como verificado em outras situações no Estado do Paraná e toda a região sul-brasileira (Straube & DiGiácomo, 2007). A própria Mata de Araucária também se expande bastante a oeste mas acaba confinada a poucos locais mais altos que formam um platô de interflúvio entre os principais afluentes do Rio Piquiri.

De ante-mão, pode-se afirmar que o ponto mais próximo do vale do Rio Piquiri em que foi encontrado o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*) foi a Fazenda Nossa Senhora de Lurdes (município de Diamante do Sul) a cerca de 600 de altitude. Por esse pequeno detalhe, a propriedade pode ser considerada um ponto de referência para a definição dos limites das florestas esta-

cionais e ombrófila no Paraná, o que se confirmou também pela presença do grimpeirinho (*Leptasthenura setaria*), espécie endêmica deste último bioma. De fato, as espécies mais características do planalto meridional brasileiro (p.ex. *Amazona vinacea*, *Stephanoxis lalandi*, *Synallaxis cinerascens*, *Mackenziaena leachii* e *Cranioleuca obsoleta*), mostraram-se presentes em pontos de maiores altitudes o que reforça o grau de transição vegetal ali observado e que se dilui lentamente a oeste, em obediência à diminuição de altitude. Antagônico fitogeográfico do pinheiro, o palmiteiro-juçara (*Euterpe edulis*) foi constatado em uma das localidades (Três fragmentos de Iguatu) e, embora ali apresentem-se em números consideráveis, não foram encontrados em outros fragmentos, o que pode ser primariamente interpretado como consequência do extrativismo.

Por fim, a atenção conservacionista merece alguma discussão, em especial com relação ao estado lamentável de fragmentação observado em toda essa região (Figura 2) e a casos de extinção local que, com toda certeza, ali ocorreram. Espécies de grande porte e interesse cinegético, embora mencionadas como "antigamente comuns" (p.ex. *Tinamus solitarius*, *Aburria jacutinga*), não foram detectadas em nosso esforço de campo e tampouco informações de moradores indicavam sua presença na atualidade. A lista apresentada em Anexo é esclarecedora nes-

te sentido. Embora algumas aves florestais e relativamente sensíveis tenha sido registradas (p.ex. alguns tinamídeos, troquilídeos, tannofilídeos, furnarídeos, mas também *Odontophorus capueira*, *Leptodon cayanensis* e *Micrastur semitorquatus*), a grande parte revela-se como abrangendo espécies pouco exigentes do ponto de vista ecológico e, quando muito, foram verificadas apenas cinco aves de interesse conservacionista no âmbito estadual (Straube *et al.*, 2004): *Amazona vinacea*, *Biatas nigropectus*, *Geotrygon violacea*, *Psilorhampus guttatus* e *Tangara cayana*.

Toda essa extensa área paranaense, que compreende toda a Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri, conta com quase 20 unidades de conservação, entre parques estaduais e reservas particulares mas a presença, efetividade e dimensões dessas áreas protegidas parecem insuficientes para salvaguardar a avifauna nativa. Isso fica ainda mais evidente se comparada a lista de aves aqui apresentada com a de outros locais adjacentes, em especial o Parque Nacional do Iguaçu (vide Straube & Urben-Filho, 2004; Straube *et al.*, 2004). Nesse sentido, torna-se urgente um rastreamento de áreas potencialmente constituíveis de unidades de conservação, sejam privadas, sejam de domínio público visando uma tentativa, ainda que tardia, de proteção dos últimos remanescentes ali existentes, bem como futuros planos de recuperação ambiental.

**ANEXO.** Lista de espécies constatadas nos trabalhos de campo na região do terço inferior do Rio Piquiri, nas localidades: **1.** Fazenda Nossa Senhora de Lurdes (Diamante do Sul); **2.** Fazenda Campo Alto (Campo Bonito); **3.** Estância Hermínio e Maria (Campo Bonito); **4.** Três fragmentos florestais em Iguatu (Iguatu); **5.** Fazenda Lira (Corbélia); **6.** Três fragmentos florestais em Corbélia (Corbélia); **7.** Fazenda Santa Catarina (Nova Aurora); **8.** Fazenda Norberto Hafemann (Maripá); **9.** Rio Cantu (Roncador)

Espécie	Localidades de Registro				
		<i>Bubulcus ibis</i>	6	<i>Pardirallus nigricans</i>	6
		<i>Ardea alba</i>	1	<i>Gallinula chloropus</i>	3
		<i>Syrigma sibilatrix</i>	9	<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>	
		<i>Egretta thula</i>	7	<b>FAMÍLIA CHARADRIIDAE</b>	
<b>ORDEM TINAMIFORMES</b>		<b>FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE</b>		<i>Vanellus chilensis</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9
<b>FAMÍLIA TINAMIDAE</b>		<i>Theristicus caudatus</i>	1	<b>FAMÍLIA JACANIDAE</b>	
<i>Crypturellus obsoletus</i>	1,3,4,9	<b>ORDEM CATHARTIFORMES</b>		<i>Jacana jacana</i>	3,9
<i>Crypturellus parvirostris</i>	1,3,9	<b>FAMÍLIA CATHARTIDAE</b>		<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>	
<i>Crypturellus tataupa</i>	1,3,9	<i>Cathartes aura</i>	9	<b>FAMÍLIA COLUMBIDAE</b>	
<i>Rhynchotus rufescens</i>	3,8,9	<i>Coragyps atratus</i>	1,3,5,6,7,8,9	<i>Columbina talpacoti</i>	1,2,3,4,5,6,7,9
<i>Nothura maculosa</i>	3,4,9	<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>		<i>Columbina squammata</i>	2,3
<b>ORDEM ANSERIFORMES</b>		<b>FAMÍLIA ACCIPITRIDAE</b>		<i>Columbina picui</i>	6
<b>FAMÍLIA ANATIDAE</b>		<i>Leptodon cayanensis</i>	3	<i>Claravis pretiosa</i>	3
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	1,9	<i>Elanoides forficatus</i>	9	<i>Patagioenas picazuro</i>	1,2,3,4,5,6,8,9
<b>ORDEM GALLIFORMES</b>		<i>Elanus leucurus</i>	9	<i>Patagioenas cayennensis</i>	1,3,4,5,6,7,9
<b>FAMÍLIA CRACIDAE</b>		<i>Ictinia plumbea</i>	9	<i>Zenaida auriculata</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9
<i>Penelope obscura</i>	1,3,6,9	<i>Heterospizias meridionalis</i>	2,3	<i>Leptotila verreauxi</i>	1,2,3,4,5,6,7,8
<i>Penelope supercilialis</i>	8	<i>Rupornis magnirostris</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9	<i>Leptotila rufaxilla</i>	9
<b>FAMÍLIA PHASIANIDAE</b>		<b>FAMÍLIA FALCONIDAE</b>		<i>Geotrygon violacea</i>	3
<i>Odontophorus capueira</i>	3	<i>Caracara plancus</i>	3,6,7,9	<b>ORDEM PSITTACIFORMES</b>	
<b>ORDEM PELECANIFORMES</b>		<i>Milvago chimachima</i>	1,2,3,5	<b>FAMÍLIA PSITTACIDAE</b>	
<b>FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE</b>		<i>Micrastur semitorquatus</i>	3	<i>Aratinga leucophthalma</i>	1,2,3,7,9
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	1	<i>Falco sparverius</i>	1,2,3,5	<i>Pyrrhura frontalis</i>	1,2,3,4,5,6,9
<b>ORDEM CICONIIFORMES</b>		<i>Falco femoralis</i>	1	<i>Pionus maximiliani</i>	1,5,6,9
<b>FAMÍLIA ARDEIDAE</b>		<b>ORDEM GRUIFORMES</b>		<i>Amazona vinacea</i>	1
<i>Nycticorax nycticorax</i>	1	<b>FAMÍLIA RALLIDAE</b>		<b>ORDEM CUCULIFORMES</b>	
<i>Butorides striata</i>	1	<i>Aramides saracura</i>	1,3,5,9	<b>FAMÍLIA CUCULIDAE</b>	
				<i>Piaya cayana</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9
				<i>Crotophaga major</i>	7
				<i>Crotophaga ani</i>	1,2,3,5,6,7,9
				<i>Guira guira</i>	1,3,5,6,7,8,9
				<i>Tapera naevia</i>	3,9
				<i>Dromococcyx pavoninus</i>	1
				<b>ORDEM STRIGIFORMES</b>	
				<b>FAMÍLIA TYTONIDAE</b>	
				<i>Tyto alba</i>	3
				<b>FAMÍLIA STRIGIDAE</b>	
				<i>Megascops choliba</i>	9
				<i>Athene cunicularia</i>	1,3,7,9
				<b>ORDEM CAPRIMULGIFORMES</b>	
				<b>FAMÍLIA NYCTIBIDAE</b>	
				<i>Nyctibius griseus</i>	6
				<b>FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE</b>	
				<i>Lurocalis semitorquatus</i>	3
				<i>Nyctidromus albicollis</i>	9
				<i>Caprimulgus parvulus</i>	3
				<b>ORDEM APODIFORMES</b>	
				<b>FAMÍLIA APODIDAE</b>	
				<i>Streptoprocne zonaris</i>	8
				<b>ORDEM TROCHILIFORMES</b>	
				<b>FAMÍLIA TROCHILIDAE</b>	
				<i>Phaethornis eurynome</i>	3,9
				<i>Phaethornis eurynome</i>	3,9
				<i>Florisuga fusca</i>	3

<i>Stephanoxis lalandi</i>	4	<b>FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE</b>	<i>Colonia colonus</i>	2,3,5	<i>Pyrrhocoma ruficeps</i>	9	
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	4,9	<i>Psilorhamphus guttatus</i>	1,9	<i>Machetornis rixosa</i>	3,9	<i>Trichothraupis melanops</i>	2,3,5,6,7,9
<i>Hylocharis chrysura</i>	1	<i>Scytalopus indigoticus</i>	3,9	<i>Legatus leucophaeus</i>	6	<i>Habia rubica</i>	6
<i>Amazilia versicolor</i>		<b>FAMÍLIA FORMICARIIDAE</b>	<i>Myiozetetes similis</i>	6,7	<i>Tachyphonus coronatus</i>	1,3,6,7,9	
<b>ORDEM TROGONIFORMES</b>		<i>Chamaeza campanisona</i>	9	<i>Pitangus sulphuratus</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9	<i>Thraupis sayaca</i>	1,2,4,6
<b>FAMÍLIA TROGONIDAE</b>		<b>FAMÍLIA SCLERURIDAE</b>	<i>Myiodynastes maculatus</i>	1,9	<i>Pipraeidea melanonota</i>	4	
<i>Trogon surrucura</i>	2,6,7,9	<i>Sclerurus scansor</i>	6	<i>Megarynchus pitangua</i>	1,2,3,4,5,6,7,9	<i>Tangara cayana</i>	7,8
<b>ORDEM CORACIIFORMES</b>		<b>FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE</b>	<i>Empidonomus varius</i>	9	<i>Tersina viridis</i>	1,7,9	
<b>FAMÍLIA ALCEDINIDAE</b>		<i>Sittasomus griseicapillus</i>	1,2,3,4,5,7,9	<i>Tyrannus melancholicus</i>	1,3,6	<i>Dacnis cayana</i>	3,6,7
<i>Megaceryle torquata</i>	9	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	6,9	<i>Tyrannus savana</i>	9	<i>Hemithraupis guira</i>	2,3,4,5,9
<i>Chloroceryle amazona</i>	1,5	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	1,2,3	<i>Syristes sibilator</i>	9	<i>Conirostrum speciosum</i>	3,4,5,7,9
<b>FAMÍLIA MOMOTIDAE</b>		<b>FAMÍLIA FURNARIIDAE</b>	<i>Myiarchus swainsoni</i>	1,9	<b>FAMÍLIA EMBERIZIDAE</b>		
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	3,4,5,9	<i>Furnarius rufus</i>	2,3,6,7,9	<b>FAMÍLIA PIPRIDAE</b>		<i>Zonotrichia capensis</i>	1,2,3,5,6,9
<b>ORDEM GALBULIFORMES</b>		<i>Leptasthenura setaria</i>	2,6	<i>Chiroxiphia caudata</i>	2,4,5,6,9	<i>Ammodramus humeralis</i>	1,3,5
<b>FAMÍLIA BUCCONIDAE</b>		<i>Synallaxis ruficapilla</i>	1,2,3,4,5,6,7,9	<b>FAMÍLIA TITYRIDAE</b>		<i>Sicalis flaveola</i>	1,2,3,4,6,9
<i>Nystalus chacuru</i>	1	<i>Synallaxis cinerascens</i>	3,6	<i>Schiffornis virescens</i>	1,2,3,5,6,9	<i>Embernagra platensis</i>	1
<b>ORDEM PICIFORMES</b>		<i>Synallaxis frontalis</i>	1,2,3,6,7,9	<i>Tityra cayana</i>	1,9	<i>Volatinia jacarina</i>	1,2,3,4,5,9
<b>FAMÍLIA RAMPHASTIDAE</b>		<i>Synallaxis spixi</i>	9	<i>Pachyrhamphus castaneus</i>	9	<i>Sporophila caerulescens</i>	9
<i>Ramphastos dicolorus</i>	3,5,9	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	2,4,5,6	<i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	9	<i>Amaurospiza moesta</i>	9
<i>Selenidera maculirostris</i>	5	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	1,2,3,5,9	<i>Pachyrhamphus validus</i>	1,6	<i>Arremon flavirostris</i>	7,8
<b>FAMÍLIA PICIDAE</b>		<i>Philydor lichtensteini</i>	7	<b>FAMÍLIA VIREONIDAE</b>		<i>Coryphospingus cucullatus</i>	6
<i>Picumnus temminckii</i>	1,2,3,4,5,6,7,8	<i>Philydor rufum</i>	4,9	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9	<b>FAMÍLIA CARDINALIDAE</b>	
<i>Melanerpes candidus</i>	1,3	<i>Automolus leucophthalmus</i>	6	<b>FAMÍLIA CORVIDAE</b>		<i>Saltator similis</i>	6
<i>Melanerpes flavifrons</i>	3,6,9	<i>Lochmias nematura</i>	6,9	<i>Cyanocorax chrysops</i>	6,9	<i>Cyanocompsa brissonii</i>	9
<i>Veniliornis spilogaster</i>	2,3,5,6,7,9	<b>FAMÍLIA TYRANNIDAE</b>	<i>Mionectes rufiventris</i>	9	<b>FAMÍLIA HIRUNDINIDAE</b>		
<i>Colaptes melanochlorus</i>	2	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	2,3,4,5,6,7,9	<i>Tachycineta albiventer</i>	9	<b>FAMÍLIA PARULIDAE</b>	
<i>Colaptes campestris</i>	1,2,3,7	<i>Corythopsis delalandi</i>	7	<i>Progne chalybea</i>	3,9	<i>Parula pitiayumi</i>	2,3,4,5,6,9
<i>Celeus flavescens</i>	3	<i>Hemitriccus diops</i>	9	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	7,9	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	6,9
<i>Dryocopus lineatus</i>	3,9	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	1,3,4,8	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	3,6,9	<i>Basileuterus culicivorus</i>	1,2,3,4,5,6,7,9
<b>ORDEM PASSERIFORMES</b>		<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	1,2,3,4,5,6,7,9	<b>FAMÍLIA TROGLODYTIDAE</b>		<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	1,2,3,4,5,6,7,9
<b>FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE</b>		<i>Myiopagis caniceps</i>	9	<i>Troglodytes musculus</i>	1,3,4,5,6,7,9	<b>FAMÍLIA ICTERIDAE</b>	
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	1,6,7,9	<i>Myiopagis viridicata</i>	1	<b>FAMÍLIA TURDIDAE</b>		<i>Cacicus chrysopterus</i>	5,9
<i>Mackenziaena leachii</i>	1	<i>Elaenia flavogaster</i>	1,3,4,7	<i>Turdus rufiventris</i>	2,5,9	<i>Cacicus haemorrhous</i>	6
<i>Mackenziaena severa</i>	1,2,3,4,5,6,7,9	<i>Camptostoma obsoletum</i>	2	<i>Turdus leucomelas</i>	1,2,3,4,5,6,8	<i>Icterus cayanensis</i>	1,2,6
<i>Biatas nigropectus</i>	3	<i>Capsiempis flaveola</i>	3,9	<i>Turdus albicollis</i>	9	<i>Gnorimopsar chopi</i>	1,2,7
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9	<i>Euscarthmus meloryphus</i>	9	<b>FAMÍLIA MIMIDAE</b>		<i>Molothrus bonariensis</i>	5,7,8,9
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	1	<i>Myiornis auricularis</i>	1,2,3,5,6,9	<i>Mimus saturninus</i>	1,2,3,5,6,8,9	<i>Sturnella supercilialis</i>	3,9
<i>Dysithamnus mentalis</i>	2,3,4,5,6,7,9	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	1,4,5,7,9	<b>FAMÍLIA MOTACILLIDAE</b>		<b>FAMÍLIA FRINGILLIDAE</b>	
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	1,9	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	2,6	<i>Anthus lutescens</i>	4,7	<i>Carduelis magellanica</i>	3,9
<i>Drymophila rubricollis</i>	9	<i>Myiophobus fasciatus</i>	1	<b>FAMÍLIA COEREBIDAE</b>		<i>Euphonia chlorotica</i>	9
<i>Drymophila malura</i>	1,3,9	<i>Lathrotriccus eulerei</i>	1,2,5,6,9	<i>Coereba flaveola</i>	3,4	<i>Euphonia violacea</i>	3,6,7
<i>Pyriglena leucoptera</i>	1,2,3,6,9	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	7	<b>FAMÍLIA THRAUPIDAE</b>		<i>Euphonia pectoralis</i>	6
<b>FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE</b>		<i>Contopus cinereus</i>	7	<i>Cissopsis leverianus</i>	1,6,7	<b>FAMÍLIA PASSERIDAE</b>	
<i>Conopophaga lineata</i>	2,3,5,9			<i>Nemosia pileata</i>	7	<i>Passer domesticus</i>	1,2,3,4,5,6,7,8,9

## AGRADECIMENTOS:

Nossa gratidão aos amigos que participaram da expedição ao oeste paranaense: Liliani M. Tiepolo e Marília Borgo pelo apoio e amizade durante as observações e companhia durante as talagadas. Vanderlei Parma, presidente da Ademavi (Associação Brasileira de Defesa e Recuperação do Meio Ambiente, Ivatuba), foi o precursor deste estudo, colaborando não somente com as necessárias facilidades logísticas como no próprio trabalho de campo. Somos gratos também aos proprietários das áreas estudadas, bem como aos prefeitos, secretários e demais autoridades municipais de Diamante do Sul, Campo Bonito, Iguatu, Corbélia, Nova Aurora, Mari-

pá, Roncador e Toledo pela acolhida e facilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Scherer-Neto, P. & Straube, F.C. 1995. *Aves do Paraná*: história, lista anotada e bibliografia. Campo Largo, Logos Press, 79 pp.
- Straube, F.C.; Bornschein, M.R. & Scherer-Neto, P. 1996. Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). *Arquivos de Biologia e Tecnologia* 39(1):193-214.
- Straube, F.C. & DiGiácomo, A. 2007. A avifauna das regiões subtropical e temperada do Neotrópico: desafios biogeográficos. *Ciência & Ambiente* 35:137-166.
- Straube, F.C. & Urben-Filho, A. 2004. Uma revisão crítica sobre o grau de conhecimento da avifauna do Parque Nacional do Iguacu (Paraná, Brasil) e áreas adjacentes. *Atualidades Ornitológicas* 118; disponível online em

<http://www.ao.com.br/download/avifapni.pdf>; acessado em 23 de março de 2008.

Straube, F.C.; Urben-Filho, A. & Cândido-Júnior, J.F. 2004. Novas informações sobre a avifauna do Parque Nacional do Iguacu (Paraná). *Atualidades Ornitológicas* 120; disponível online em <http://www.ao.com.br/download/avifapn2.pdf>; acessado em 23 de março de 2008.

Straube, F.C.; Urben-Filho, A. & Kajiwarra, D. 2004. Aves. In: S.B. Mikich & R.S. Bérnils eds. *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná. pp.143-496. (disponível online em <http://www.gb2.com.br/livro/> acessado em 24 de julho de 2004).

*Mülleriana*: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais (Curitiba, Paraná, Brasil). URL: <http://www.mulleriana.org.br>. E-mail: 1. [uratau@mulleriana.org.br](mailto:uratau@mulleriana.org.br); 2. [neocrex@mulleriana.org.br](mailto:neocrex@mulleriana.org.br)